

22-10-2012

-----ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E DOIS DE OUTUBRO DO
ANO DE DOIS MIL E DOZE:-----

----- Ao vigésimo segundo dia do mês de outubro do ano de dois mil e doze, realizou-se no auditório da Biblioteca Municipal “José Saramago”, em Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pela senhora Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Presidente da Assembleia Municipal, secretariada pelos senhores Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário) e Helena Maria Theodora Loermans (Segundo Secretário), e convocada pela primeira ao abrigo do artigo quinquagésimo e da alínea b) do número um, do artigo quinquagésimo quarto da Lei número cinco A, barra dois mil e dois, de onze de janeiro, que alterou a Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de setembro, conjugado com o disposto na alínea b) do número um do artigo décimo quarto do respetivo Regimento, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **Ponto Único:** **ANO EUROPEU DO ENVELHECIMENTO ATIVO E DA
SOLIDARIEDADE ENTRE GERAÇÕES.** -----

----- **ABERTURA DA SESSÃO** -----

----- Pelas quinze horas e vinte e cinco minutos a senhora Presidente da Assembleia Municipal declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão e, depois de saudar os presentes, passou a palavra ao Primeiro Secretário que procedeu à chamada, tendo-se verificado, após algumas chegadas mais tardias, a presença de vinte e sete membros da Assembleia Municipal a saber, os senhores Amâncio Francisco Mendes da Piedade, Ana Maria de Miranda Nazaré Loureiro, António Carlos Ramos Ruas Gonçalo Ventura, Bernardo Manuel Gaspar Marreiros Matos, Cláudia Isabel Neves Pacheco da Silva, Dário Filipe da Conceição Guerreiro, Dinis Manuel Campos Nobre, Eduardo Abrantes Francisco, Florival Matos Silvestre, Hélder Ledo António, Helena Maria Theodora Loermans, Humberto Inácio da Encarnação, Idálio Manuel Guerreiro

22-10-2012

Gonçalves, José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, José Manuel dos Reis Guerreiro, Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira, Manuel António Dinis Coelho, Manuel de Matos Sobral Penedo, Manuel Inácio Dias Pereira, Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Mário Neves Páscoa Conceição, Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Nazário Duarte Viana, Paulo Jorge Dias Reis e Sónia Alexandra Martins Raposo, e a ausência dos senhores, Abílio José Guilherme Béjinha, Alberto José Branquinho Beijinha, Joana Nunes Cortes de Matos Figueira, João Miguel Nobre Rebelo dos Reis, João Palma Quaresma, José da Silva Valério, Presidente da Junta de Freguesia de Luzianes-Gare, José Júlio Rosa de Oliveira, José Vieira Ramos, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara-a-Velha, Leonel Nunes Rodrigues, Presidente da Junta de Freguesia de Pereiras-Gare, Márcia Cristina Viana Silva Inácio e Vanda Maria dos Santos Benito da Silva Ribeiro. -----

-----Do Executivo da Câmara Municipal de Odemira, estiveram presentes os senhores José Alberto Candeias Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal e Hélder António Guerreiro, Vereador eleito pelo Partido Socialista. -----

----- Interveio a senhora Presidente da Assembleia Municipal que agradeceu a presença de todos e apresentou o painel de convidados presentes naquela sessão agradecendo a pronta disponibilidade e empenho em colaborarem com a Assembleia Municipal naquela iniciativa. Estiveram presentes a Dr.^a Maria Joaquina Madeira, Coordenadora do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, o Dr. Rui Manuel dos Santos e a Dr.^a Andreia Rodrigues (a Dr.^a Andreia veio representar o Dr. Cesar João Vicente da Fonseca que não pode comparecer), da Associação Amigos da Grande Idade, o Dr. Daniel Serrão, médico professor catedrático e a Dr.^a Cristina Sousa, do Instituto Piaget de Almada.-----

----- Seguidamente informou os presentes sobre o alinhamento dos trabalhos e explicou que aquela sessão tinha sido agendada na sequência de uma Proposta aprovada, por unanimidade,

22-10-2012

na sessão ordinária deste órgão realizada em fevereiro do corrente ano.-----

----- **Ponto Único: ANO EUROPEU DO ENVELHECIMENTO ATIVO E DA SOLIDARIEDADE ENTRE GERAÇÕES.** -----

----- A introdução do tema em debate foi efetuada pela senhora Presidente da Assembleia Municipal que fez o enquadramento do território e, bem assim, falou das preocupações que envolviam a população idosa do concelho de Odemira, designadamente disse que "o concelho de Odemira é o maior da Europa e de Portugal, com uma população envelhecida abundante, distribuída de uma maneira desigual e onde o isolamento dos mais idosos também é para nós um problema com que nos defrontamos no dia-a-dia. Felizmente temos muita gente vocacionada no nosso concelho que se preocupa e desenvolve ações, no sentido de dar apoio e tentar este convívio intergeracional. -----

----- Vamos hoje ter aqui uma tarde de debate, em que podemos partilhar conhecimentos, preocupações e encontrarmos caminhos e desafios que poderão ser muito úteis no dia-a-dia, na qualidade de vida e no bem-estar da população idosa do nosso concelho." -----

----- A primeira oradora foi a enfermeira Cláudia Silva, membro da Assembleia Municipal de Odemira, que introduziu o tema em debate com o visionamento de um pequeno filme intitulado "239" e posteriormente evidenciou os aspetos mais importantes daquele filme, designadamente informou que se tratavam de testemunhos na primeira pessoa, de relatos sobre a velhice e a ida para os lares. Destacou também algumas ideias chave que poderiam servir de ponto de partida para o debate naquela sessão, nomeadamente: -----

----- - a pobreza e a fome que alguns idosos passam; -----

----- - a vida na comunidade: o isolamento, o suicídio, o facto de residirem em montes isolados, sózinhos e com pouco acesso a alguns cuidados; -----

----- - a perceção que tinham da ida para os lares: "só iam em último caso", "iam para morrer", "mesmo que não gostasse não reclamava, porque tinha sido opção", "medo de morrer

22-10-2012

sózinha”, “os familiares não os visitavam”, “porque os filhos não os queriam em casa e os obrigavam a ir para o lar.”-----

-----Seguidamente interveio o Dr. Rui Fontes que veio falar sobre o “Envelhecimento Ativo: A vida nos lares e na comunidade – O presente e o futuro dos nossos idosos?”. -----

-----Em primeiro lugar fez uma breve caracterização da Associação Amigos da Grande Idade, referindo que desenvolvia quatro áreas específicas, designadamente, em termos de formação, de investigação científica e de apoio a teses de doutoramento e mestrado, de divulgação e organização de eventos, e desenvolve também influências políticas e sociais, no sentido de ajudar a melhorar o envelhecimento em Portugal.-----

-----Seguidamente, apresentou a seguinte preocupação: “Como sustentar a nossa sociedade vivendo mais tempo e vivendo esse tempo doente ou com problemas e nascendo menos crianças?”. Considerou que ninguém tinha problemas na sociedade se a esperança de vida aumentasse muito, mas que esses anos fossem vividos de uma forma saudável, porque os idosos não dão prejuízo e não gastam dinheiro e quando o fazem é porque adoecem, à semelhança dos novos. Referiu ainda que “infelizmente, nós quando passamos alguma idade, vivemos esses anos praticamente doentes, sem funcionalidade, a ir ao hospital quase todos os dias, a ficar internados, a consumir cuidados de saúde cada vez mais tecnológicos e caros.” -----

-----Considerou também que a sociedade respondia às necessidades dos idosos um pouco por reação, sem planear o futuro, apresentando soluções que apenas passam por aumentar o número de lares de idosos ou aumentando o número de camas na área hospitalar. Considerou ainda que havia pouco investimento na área de prevenção e nos cuidados domiciliários, e muitas vezes tinham de apelar às autarquias locais, por serem entidades mais próximas e conhecedoras das necessidades da população. Referiu também que a legislação era fundamental, no entanto, considerava que a atual baseava-se em modelos completamente desadequados à realidade das pessoas idosas.-----

22-10-2012

-----Disse ainda: “É necessário começar a adaptar a nossa vida ao envelhecimento e a procurar respostas que sejam mais inteligentes e mais interessantes para as necessidades dos idosos. Acima de tudo devemos refletir sobre o modelo de prestação de cuidados e oferta de serviços.” Referiu que continuavam a manter nos lares, modelos completamente desadequados, insistindo em manter pessoas com necessidades de saúde diferentes no mesmo espaço e esquecendo-se de criar zonas onde as pessoas dependentes possam ser tratadas de maneira diferente. Considerou também que nos cuidados domiciliários era importante pensarem em soluções para a autonomia das pessoas e não insistirem em agir de forma a “substituírem-se às pessoas”. -----

----- Alertou os presentes para o facto de mais de noventa e cinco por cento dos utentes dos lares de idosos não terem representação jurídica em Portugal e considerou que os filhos ou parentes não representavam as pessoas. -----

----- Referiu ainda que a formação de todos os que trabalham naquela área era fundamental, considerando que deveria até ser imposta, porque a prestação de cuidados naquela área requer para além do conhecimento técnico e científico, a relação de afeto com as pessoas. -

----- Falou ainda sobre o Guia das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, que se tratava de um estudo efetuado pela Organização Mundial de Saúde a cinquenta e cinco cidades dos cinco continentes. Disse que, curiosamente, as pessoas idosas apesar de credos religiosos diferentes e vivências geográficas distintas, referiam as mesmas necessidades, designadamente, a desadequação dos jardins e dos circuitos de manutenção às necessidades das pessoas idosas, o tempo de transição dos sinais luminosos para o atravessamento dos peões, entre outros. -----

----- Por último, falou nos “*Baby Boomers*”, explicando que se trata de uma geração nascida entre mil novecentos e quarenta e seis e mil novecentos e sessenta e quatro, que redefiniu o envelhecimento. São pessoas idosas com um maior poder de reivindicação e que pretendem mudar a atitude e o comportamento das pessoas face ao envelhecimento. -----

22-10-2012

-----Interveio o senhor Mário Feliciano, Presidente da Associação de Reformados e Idosos de Vila Nova de Milfontes, que informou que a sua associação prestava apoio domiciliário às freguesias de Vila Nova de Milfontes e de Longueira/Almograve e tinham concluído recentemente a construção do lar de idosos, com a qualidade e salvaguardando as preocupações anteriormente abordadas. Considerou que os idosos quando vão para um lar deviam sentir como se estivesse a ir para uma segunda casa e, bem assim, manifestou o seu desacordo quando a ida para o lar é baseada em imposições dos familiares dos utentes. Ainda sobre este assunto informou que atualmente já não é o familiar que assina o contrato com a instituição particular de solidariedade social, mas sim o idoso. No entanto, ainda existe muita coação. -----

-----Manifestou também a sua discordância em relação à legislação publicada sobre aquela área que não tem em conta a realidade das instituições particulares de solidariedade social que se encontram permanentemente no terreno e a responder às necessidades das pessoas. -----

-----Considerou ainda que o valor de referência (cerca de novecentos euros) para os idosos entrarem num lar, era demasiado elevado para a população do concelho de Odemira e até do resto do país, cuja maioria recebia de reforma por mês cerca de duzentos e oitenta e cinco euros. Em face do exposto, questionou como é que as instituições particulares de solidariedade social conseguiam colocar as pessoas necessitadas nos lares. Considerou ainda que a responsabilidade não era das instituições, mas do Governo que estava a degradar o conceito de solidariedade que devia existir entre as pessoas, aplicando cortes financeiros constantes. Disse ainda que no concelho de Odemira as instituições socorrem-se dos apoios da autarquia e, no caso da sua Associação, a Câmara Municipal tem apoiado em tudo o que pode e tem manifestado disponibilidade em continuar a apoiar. -----

-----Por último, agradeceu ao Dr. Rui Fontes pela apresentação que fez, considerando-a muito pertinente e objetiva. -----

-----Interveio novamente o Dr. Rui Fontes que informou que a Associação Amigos da

22-10-2012

Grande Idade equacionou algumas soluções em termos de financiamentos na área social, seguros vitalícios e hipotecas reversas. Referiu ainda que não concordava que, em Portugal, se apoiasse mais a institucionalização dos idosos em lares, do que os cuidados domiciliários.-----

-----Por último, disse que era entendimento da sua Associação que se deveria dar a participação às pessoas e não às instituições. -----

-----Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal que, depois de saudar os presentes, manifestou a sua preocupação quanto à forma de se construir um envelhecimento ativo que consiga fazer um equilíbrio entre aquilo que é um desígnio nacional (conseguirem gerir de forma equilibrada as instituições) e a prestação de serviços com qualidade aos utentes. Referiu ainda que felizmente tem vindo a aumentar a prestação de serviços qualificados nos Centros de Dia e lares, bem como, a colocação de pessoal com formação na especialidade. Considerou também que o elevado valor de referência para a colocação dos idosos nos lares, aliado à falta de garantia futura em relação aos acordos com a Segurança Social, será muito complicado para as instituições conseguir fazer uma gestão equilibrada e um trabalho solidário, porque não há capacidade financeira para suportar continuamente esses encargos sem apoio estatal. -- -----

-----Disse ainda que a situação dos idosos de Odemira era também uma preocupação da Câmara Municipal bem expressada no que atualmente está a acontecer, pois tem vindo a apoiar a construção de lares no concelho, designadamente em Vila Nova de Milfontes, São Luís e Odemira. Informou ainda que a autarquia estava também a apoiar a construção do lar da Associação de Paralisia Cerebral de Odemira. -----

-----Por último, referiu que não era possível continuarem a viver com base em modelos até à data implementados, de cada instituição ter todos os recursos que a lei exige exclusivamente para si, considerando que deveria existir uma maior articulação entre as instituições, criando sinergias e aproveitando ao máximo os recursos técnicos exigidos. Considerou ainda que nos

22-10-2012

próximos anos será fundamental a articulação de políticas, de práticas e de economia de meios.

-----Interveio o senhor José Ribeiro que sublinhou com entusiasmo a intervenção do Dr. Rui Fontes e, bem assim, lembrou uma expressão de William Shakespeare que dizia “Não basta soerguer um idoso, é preciso ampará-lo.”-----

-----Disse ainda “não sou velho, nem idoso, a única coisa que tenho é mais idade que os outros e muitas vezes a violência não se encontra nem nos lares, nem nos Centros de Dia. Basta muitas vezes a própria casa. A crise hoje serve para tudo. Abunda principalmente nos desempregados que não têm dinheiro para pagar aos lares os novecentos euros e têm de ficar com os familiares. -----

-----A mim, custa-me muito servir de pasto aos necrófagos que abundam em volta dos mais idosos ou os que têm mais idade. -----

-----Hoje sou o lar e o hospital da minha companheira e sei muito bem o que é falar de pessoas que necessitam de ajuda. O problema principal é as sociedades não estarem preparadas para atenderem os mais idosos.” -----

-----Interveio a senhora Cláudia Silva, membro da Assembleia Municipal que considerou que a grande questão centrava-se em torno da funcionalidade e, nesse sentido, perguntou ao Dr. Rui Fontes se era mais económico promover atividades para manter a funcionalidade do idoso ou seria tratar de um idoso dependente, com necessidade de cuidados de saúde. Perguntou ainda se concordava que um idoso teria mais hipóteses de manter a sua funcionalidade integrado na sua família do que institucionalizado. -----

-----Interveio o Dr. Rui Fontes que disse que duvidava que a maioria das pessoas, com setenta e oitenta anos, que viviam sozinhas em Portugal estivessem melhor em casa do que em instituições e a prova disso estava nos vários casos de idosos que apareciam mortos em casa. ---

-----Referiu ainda que era mais económico para a sociedade que as pessoas mantivessem a funcionalidade no respetivos domicílios com as suas famílias, porém isso não seria sinónimo de

22-10-2012

serem mais felizes. Disse também que o importante seria procurar a funcionalidade dos idosos independentemente do local onde se encontram. -----

----- Seguiu-se a intervenção do Prof. Doutor Daniel Serrão, Médico Professor Catedrático que veio falar sobre “O nosso cérebro aos 80 anos – inteligência cristalina”. -----

----- Na sua intervenção o Prof. Doutor Daniel Serrão esclareceu como os idosos poderiam ajudar os jovens a envelhecer de uma forma ativa e falou da importância do cérebro para atingir esse fim. Explicou ainda como o cérebro comandava todo o sistema, regenerava as respetivas células e efetuava o tratamento das perceções sensoriais através da avaliação, avaliação ética e avaliação racional. Informou que o cérebro quanto, mais via e sentia, maior seria a sua capacidade de funcionamento e, nesse sentido, referiu que as lembranças e a vivência eram fatores muito importantes na construção do “eu” de cada pessoa. -----

----- Alertou também para a forma como o cérebro envelhecia, referindo que o cérebro encontrava-se em constante equilíbrio com o resto do corpo e era este, que o danificava através das más atitudes dos indivíduos, designadamente com consumos de álcool, droga, excessos alimentares, entre outros. -----

----- Alertou ainda para o facto de a pirâmide dos nascimentos/óbitos começar a estar invertida, especialmente, a partir dos sessenta e cinco anos. -----

----- Por último, falou nos avanços na investigação genética, designadamente na possibilidade de alteração do código genético e na descoberta da eotaxina, cuja propriedade no sangue provoca o atraso no envelhecimento das células dos órgãos. Alertou também para o aumento da duração da vida humana nos últimos anos. -----

----- Nos termos da alínea a) do número um do artigo vigésimo primeiro do Regimento dos Membros deste Órgão, a senhora Presidente da Assembleia Municipal interrompeu a sessão para um intervalo de dez minutos. -----

----- Depois de verificado o quórum, retomaram-se os trabalhos. -----

22-10-2012

-----Após o intervalo registaram-se as intervenções da Dr.^a Cristina Sousa, do Instituto Piaget e da enfermeira Cláudia Silva, membro da Assembleia Municipal de Odemira, que efetuaram a apresentação do Estudo “Como as crianças veem os idosos”. -----

-----O Estudo em causa elaborado pelo laboratório de Ciências Efetivas do Instituto Piaget de Almada foi aplicado a dois grupos de crianças de Lisboa e de Odemira, com idades compreendidas entre os seis e os dez anos. Pretendo o referido Estudo analisar as perceções ou representações sociais que as crianças têm dos idosos e efetuar uma comparação entre os dois grupos de crianças. -----

-----Na discussão dos resultados, foi informado pelas intervenientes, que tinha-se verificado uma aceitação total das pessoas idosas por parte das crianças e a maioria das crianças manifestou uma atitude de respeito relativamente aos idosos. Informaram ainda que tinham sido identificados alguns estereótipos e atributos físicos (rugas e cabelo branco), alguns aspetos sociais (implicar, ralar, não brincar), comportamentais (desorientação, comer de boca aberta, maus cheiros por falta de higiene) e algumas características de personalidade (simpáticos, generosos, amigáveis, carinhosos, pacientes e experientes). Foram evidenciados como aspetos sociais relacionados com convívios intergeracionais, o brincar, dormir, passear e almoçar. -----

-----Constatou-se ainda que, a maioria das crianças, consideram que os idosos não devem trabalhar e apenas o grupo de crianças de Lisboa refere que os idosos deveriam estudar. Ambos os grupos referem que os idosos aproveitam os seus tempos livres para se divertirem e fazerem atividades que lhes dão prazer, como ver televisão, passear, jogar e conversar. -----

-----Foram ainda analisadas questões relacionadas com o uso de novas tecnologias e ao comportamento de namoro por parte dos idosos, sendo que a maioria das crianças consideram que os idosos se apaixonam, tal como os jovens e os adultos. Para as crianças, a casa dos idosos era velha e bonita, e quando foram confrontadas com diversas fotografias de idosos e jovens, as

22-10-2012

crianças preferiram as que representavam idosos ativos, a divertirem-se e a conviver intergeracionalmente e rejeitaram as fotografias onde surgiam idosos em situações de isolamento. -----

-----Com base nos resultados obtidos concluíram que as crianças não avaliam negativamente os idosos e valorizam as relações geracionais. Perceberam ainda que, em função do contexto social (grupo de Odemira ou grupo de Lisboa), existem diferentes perceções. Por um lado, o grupo de Lisboa valorizava muito o aspeto físico e as características físicas, enquanto o grupo de Odemira referia também as características comportamentais e sociais. Esta constatação advém do facto dos idosos em Odemira permanecerem mais tempo integrados na família e por esse motivo as crianças conseguem aperceber-se mais dos respetivos comportamentos. -----

-----Conclui-se ainda que, embora o convívio entre os idosos seja considerado positivo por todas as crianças, ele é mais evidenciado pelo grupo de Odemira, porque ao conviverem mais tempo com os idosos, não vivem na incerteza. Também as diretrizes comportamentais em relação aos idosos (como as crianças devem de agir com o idoso) são mais consolidadas no grupo de Odemira.-----

-----Por último, as intervenientes consideraram que seria importante conhecer as diferentes perceções entre as várias regiões do país, para de alguma forma criar dinâmicas ou sinergias que envolvam quer as crianças quer os idosos. Consideram ainda que deveriam ser adaptados os projetos de intervenção aos estereótipos mais predominantes e, bem assim, que as perceções positivas e as certezas comportamentais detetadas num território pudessem exercer alguma influência noutra, de modo a criarem na sociedade um idoso ativo e integrado quer seja na família ou nos lares. -----

-----Seguiu-se então a intervenção da Doutora Joaquina Madeira, Coordenadora Nacional para o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações que

22-10-2012

relembrou que este ano não era o Ano Europeu das pessoas idosas, mas de todos os cidadãos, porque o envelhecimento começa desde que se é gerado. Referiu ainda que, o envelhecimento ativo era um estilo a adotar para se envelhecer com sucesso e com qualidade, e se iniciava na família com os hábitos e os exemplos e continuava na escola e ao longo dos contextos da vida, considerando que envelhecer ativamente era uma questão relacionada com a sociedade.-----

-----Falou ainda do “idadismo” como preconceito da idade que caracterizou as sociedades industriais ocidentais e estava relacionado à produtividade, eficácia e rapidez, deixando para territórios de exclusão as crianças e os idosos.-----

-----Considerou também que as crianças quando falam dos velhos, referem-se aos mais idosos (aos que já não podem e aos que se babam) e não aos novos velhos, os chamados “*Baby Boomers*”. Estes tiveram novas oportunidades na vida, acesso à cultura, ao lazer e a uma condição económica melhor que impulsionou uma maior autoestima e a terem um propósito para a vida, facto que não era visível nos idosos que surgiram no primeiro filme apresentado nesta sessão.-----

-----Considerou que o problema da velhice não era a idade, mas sim perder o propósito da vida, quando a vida perde sentido e, bem assim, referiu que o grande motor do envelhecimento ativo era a cultura. Sobre este propósito, lembrou que a cultura japonesa respeitava muito os idosos e cultivava o “*Ikigai*”, procurando promover o bem-estar e a realização das pessoas idosas. Realçou que a cultura japonesa preocupava-se com a realização e não com a autonomia e a independência dos idosos.-----

-----Relativamente aos lares, considerou que as pessoas agiam como pensavam, ou seja, ao se pensar que as pessoas idosas são incapazes, doentes e inúteis, os lares irão de uma forma geral traduzir essa perceção. Disse ainda que, ao promoverem uma ação de carácter protecionistas e existencialista para com as pessoas idosas, estavam a retirar-lhes poder. Considerou também que as pessoas quando vão para os lares, deviam de ir num estatuto de

22-10-2012

cidadania ativa. -----

----- Referiu que os lares deveriam ser organizados com base na capacidade e nas competências dos idosos e no que eles ainda poderiam fazer, pois só assim o lar seria visto como um sítio de novas oportunidades e não como um local da espera da morte. Era primordial reverem e recriarem a forma de agir nas Associações e nos Centros de Dia. Realçou o surgimento das academias séniores, onde as pessoas organizavam-se para terem atividades, se sentirem ativos, realizados, aprenderem com a vida e a conviverem. -----

----- Por último, informou que o conceito de envelhecimento ativo para a Organização Mundial de Saúde definia a pessoa como atora principal da sua vida, devendo primeiro ser ela a auto cuidar-se e depois a sociedade tinha de criar oportunidades de envelhecimento ativo, participado, com acesso à saúde, aos bens, entre outros. Falou ainda da existência do conceito da cidade amiga das pessoas idosas. -----

----- Relativamente à solidariedade entre gerações, considerou que se tratava de uma questão natural e referindo-se ao Estudo apresentado anteriormente disse que, em Odemira, as crianças, apesar de existir algum preconceito com as rugas e com os cabelos brancos, eram solidárias com as pessoas idosas e percebiam que estavam ligadas a elas, devido aos contextos de maior proximidade e de maior convivência. Relembrou que, em regra, as pessoas estranham aquilo que não conhecem e se estiverem próximas vivem bem com a diferença. -----

----- Considerou também que era importante que as instituições e os territórios tivessem a preocupação de aproximar gerações, designadamente em termos de escolas e de equipamentos sociais, com possibilidade de abranger todos, numa perspetiva de troca de experiências e de competências entre novos e idosos. -----

----- Interveio o senhor Manuel Cruz, em representação da Fundação Odemira, que elogiou a categoria, sabedoria, preocupação e vivência dos oradores participantes naquela sessão. Considerou que tinha sido uma lição para todos os presentes e, nesse sentido, felicitou a

22-10-2012

Assembleia Municipal por esta iniciativa. -----

-----Considerou ainda que as intervenções havidas serviram de incentivo para podem melhorar a participação cívica e de solidariedade em prol de um concelho melhor e de uma sociedade mais feliz. -----

-----Por último, informou que a Fundação Odemira tem tentado funcionar em torno de alguns aspetos anteriormente referidos, designadamente, tinha no mesmo espaço físico a universidade sénior de Odemira, o ensino profissional níveis dois e quatro e alguns projetos de solidariedade como, por exemplo, o denominado “A Vida Vale”. -----

-----Interveio o senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira que felicitou a Assembleia Municipal pela iniciativa em causa e congratulou o painel de oradores convidados.-

-----Relembrou que o difícil não era envelhecer mas sim manter a qualidade de vida. -----

-----Referiu ainda que as instituições estavam cada vez mais dotadas e com técnicos mais competentes para estimular a capacidade das pessoas. No entanto, considerou que no momento, o maior problema tinha a ver com a disponibilidade de recursos existentes e os elevados custos fixos, de manutenção e de conservação que exigem um esforço muito elevado às instituições.---

-----Revelou ainda que Odemira tem dos mais baixos índices em termos de equipamentos sociais, a nível nacional. Referiu que iriam tentar melhorar aquele índice com a construção dos novos equipamentos referidos anteriormente e, bem assim, considerou que, tendo em conta o atual momento económico, aquele seria um elevado esforço quer para a autarquia quer para as instituições. -----

-----Informou também que no Município de Odemira existiam vários programas que têm em conta o envelhecimento ativo e são apoiados outros, designadamente a universidade sénior e o projeto “A Vida Vale”, promovendo o próprio Município os projetos de caminhadas pelo concelho e os programas “Viver Ativo”. -----

-----Lamentou ainda que os idosos começassem a ser olhados como fonte de receita para

22-10-2012

muitas famílias que, pelas dificuldades financeiras que estão a passar, veem nas suas reformas a única fonte de receita.-----

----- Por último, saudou todas as entidades, associações, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Juntas de Freguesia, Fundação Odemira, entre outras, pelo trabalho desenvolvido em torno dos idosos do concelho de Odemira.-----

----- Interveio a senhora Presidente da Assembleia Municipal que agradeceu a presença de todos, especialmente dos oradores convidados e considerou que aquela sessão tinha demonstrado a existência de uma tomada de consciência e de responsabilização não só individual como coletiva em torno da população idosa. Referiu ainda que o envelhecimento ativo dependia em primeiro lugar de cada pessoa e, bem assim, considerou que era importante envelhecer, envelhecer bem e saber envelhecer. A longevidade não era um problema, mas sim uma bênção.-----

----- **ENCERRAMENTO DA SESSÃO**-----

----- Não havendo mais nada a tratar, a senhora Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão pelas dezanove horas e quinze minutos, do dia vinte e dois de outubro do corrente ano.-----

----- De tudo, para constar, se lavrou a presente ata que, nos termos da Lei, vai ser assinada pela senhora Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários.-----

----- A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----

----- O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----

----- O SEGUNDO SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,-----